



28.
J 37

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO-----

-----**ACTA NÚMERO DEZANOVE**-----

---Aos nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Daniela Fernanda Cartaxo Serralha em substituição de Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Mafalda Sofia Fernandes Correia, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

---**Ponto 1 – Autorização de celebração dos protocolos de colaboração com as seguintes entidades:**

---**1.1.** Protocolo a celebrar com a **Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social (ACRAS)** (apoio financeiro no valor de 90.447,50 € (noventa mil quatrocentos e quarenta e sete euros e cinquenta cêntimos)) - deliberação n.º 1665/2024 da junta de freguesia;

---**1.2.** Protocolo a celebrar com o **Centro Social Paroquial S. Maximiliano Kolbe (CSPSMK)** (apoio financeiro no valor de 58.987,50€ (cinquenta e oito mil novecentos e oitenta e sete euros e cinquenta cêntimos)) - deliberação n.º 1666/2024 da junta de freguesia;

---**1.3.** Protocolo a celebrar com o **Centro Social e Cultural Santa Beatriz** (apoio financeiro no valor de 10.000,00€ (dez mil euros)) - deliberação n.º 1670/2024 da junta de freguesia;

---**1.4.** Protocolo a celebrar com o **Clube Futebol de Chelas**, (apoio financeiro no valor de 7.000,00€ (sete mil euros)) - deliberação n.º 1671/2024 da junta de freguesia;

---**1.5.** Protocolo a celebrar com a **Paramédicos de Catástrofe Internacional** (apoio financeiro no valor de 6.000,00€ (seis mil euros)) - deliberação n.º 1672/2024 da junta de freguesia;

---**1.6.** Protocolo a celebrar com a **Associação Promotora de Emprego a Deficientes Visuais** (apoio financeiro no valor de 5.000,00€ (cinco mil euros)) – deliberação n.º 1673/2024 da junta de freguesia;

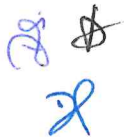
---**1.7.** Protocolo a celebrar com a **Travessia Pioneira – Associação de Marvila** (apoio financeiro no valor de 5.000,00€ (cinco mil euros)) - deliberação n.º 1708/2024 da junta de freguesia;

---**Ponto 2 – Submissão à Assembleia de Freguesia, para efeitos de pronúncia e deliberação, da proposta de atribuição de Rua no troço entre a Rua Padre António Vieira e Azinhaga do Vale Fundão, com a denominação de “Santo Agostinho” – deliberação n.º 1721/2024 da junta de freguesia.**

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Mateus Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina e Márcia Maria Moreira Loureiro.-----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – José António dos Santos Martins.-----



---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano e Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS-PP)** – Pedro Pinto Monteiro. -----

---**Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos:** -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP):** -----

---Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida por Avelino Ferreira. -----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS):** -----

---Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo por Fernanda Correia. -----

---Luísa Maria Cabral Costa Gomes por Sónia Régio. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

---Os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito (Presidente em exercício), Susana Maria da Costa Guimarães, João Carlos Lourenço dos Santos e José António Amaral da Silva.** -----

---Às **20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** após cumprimentar os presentes, declarou aberta a presente reunião extraordinária. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao **Período de Antes da Ordem do Dia** e passou então a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, apresentou um documento, que abaixo se transcreve e disse que estamos muito próximos de uma data muito importante. E ainda por cima do 50º aniversário do 25 de abril. Referiu querer dizer só duas ou três considerações do porquê se vai comemorar o 25 de abril:

- Comemorar abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia financeira e administrativa. Hoje ameaçada pelo subfinanciamento associado a uma transparência de encargos pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que a reconduz em parte a mero executor técnico das opções de terceiros;

- Comemorar abril é exigir que se cumpra a constituição e o que a ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas, completando assim o edifício do poder local com um nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir;

- Comemorar abril é afirmar e defender o poder local, no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação e pela unidade;

- Comemorar abril é desenvolver ao povo as freguesias liquidadas quanto à sua vontade, repondo a sua proximidade, participação, representatividade que elas materializam.

Para terminar, o poder local democrático, continua vivo e com bastante energia para se resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que nos seus órgãos se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam. -----

---O documento acima apresentado pela bancada do PCP tem o seguinte teor: -----

-----**SAUDAÇÃO**-----

«Saudação aos 50 Anos do 25 de Abril»

Vivemos no fascismo 48 anos de uma longa noite de escuridão, de repressões, opressões, perseguições, torturas, perdas de liberdades e assassinatos às mãos da ditadura fascista e



✓ 28.
3p

numa madrugada de Abril em 1974, faz agora precisamente **50 anos**, chegaram ao fim esses tenebrosos 48 anos, o povo veio à rua e clamou por Liberdade, por Democracia e pelos seus Direitos, tendo a Revolução de Abril sido uma rutura com o regime fascista determinada pela ação dos militares do MFA a que se seguiu a ação das massas populares, com profundas transformações que eliminaram a estrutura socioeconómica em que assentava a ditadura fascista. As grandes conquistas democráticas resultantes da Revolução – direitos fundamentais, incluindo a constituição de partidos políticos, o direito ao voto, o fim da censura, a liberdade de organização sindical, os direitos de manifestação e de greve, a adoção de um largo conjunto de medidas sociais, como o aumento de salários, das reformas e pensões, o alargamento do direito a 30 dias de férias pagas, a instauração de um salário mínimo nacional (SMN), igualmente os direitos das mulheres e da juventude, a igualdade e o combate às discriminações, o fim da guerra colonial e reconhecendo o direito à independência dos povos das colónias.

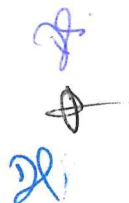
Assim, os eleitos da CDU/PCP na Assembleia de Freguesia de Marvila propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida a 09 de Abril, delibere:

1. Saudar o 50º Aniversário da Revolução de Abril e apelar à participação massiva nas iniciativas comemorativas;
2. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações em defesa do emprego de qualidade, da habitação, da saúde, da educação e da escola pública, das reformas e pensões, da segurança social, dos salários, do serviço nacional de Saúde (SNS), dos serviços públicos de transportes – direitos consagrados na Constituição de Abril;
3. Enviar esta Saudação para:
 - a) Presidente da República;
 - b) Presidente da Assembleia da República;
 - c) Grupos Parlamentares da Assembleia da República;
 - d) Primeiro-Ministro;
 - e) Associação 25 de Abril.

09 de abril de 2024

Os eleitos do PCP/CDU.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse querer dar duas notas. Uma primeira nota é referente às eleições de 10 de março e gostaria de dar uma saudação a todos os colaboradores da Junta de Freguesia de Marvila que estiveram a trabalhar durante este ato, a todas as pessoas que também estiveram nas mesas e cumpriram as suas funções. Bem como aos Marvilenses que permitiram um aumento de quase 10% de participação referente às últimas eleições em 2022. Salientou que na última Assembleia de Freguesia fizeram um apelo para haver maior participação e essa participação verificou-se: em quase mais de 3 mil votos do que nas últimas eleições de 2022. Adiantou que não deixa de ser um sentimento importante e não se deveria esquecer este aumento de participação dos Marvilenses no ato eleitoral. Outra nota é sobre uma questão já falada e considerada importante para refletirem. Refere ter verificado que esta semana abriram as inscrições para os programas da praia-campo e as suas questões são: “continuamos a fazer este tipo de programas só no mês de julho? Não há programas para as crianças nem no mês de agosto, nem naquela primeira semana de setembro, em que ainda há muitas crianças sem aulas. Assim gostaria de perceber porque é que em Marvila só optamos por ter o programa no mês de julho, quando existem



férias no mês de agosto? Uma vez que existem pais que também trabalham no mês de agosto, não há essa resposta, afirmando que de certeza a Junta consegue dar. A sua última nota, é: passaram-se quase 2 anos desde a implementação destes “mupis” de “Chelas é o sítio”, referentes a Marvila, aos bairros, às zonas e continuam a existir ainda muitas zonas sem identificação. Continuamos a ter muitos “mupis” ainda colocados no armazém da Higiene Urbana. Nesse sentido, gostaria de perceber se passado quase 2 anos já existe alguma resposta para dar relativamente à colocação e identificação das restantes zonas e bairros da freguesia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Jerónimo Magina (PS)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, referiu que o seu partido congratula também o 25 de abril, com a data festiva, que nos tirou de facto da ditadura. Por isso o seu partido irá votar favoravelmente a Saudação apresentada pela bancada do PCP. Disse que no seguimento da sua intervenção, o seu partido também congratula o modo sereno como decorreram as eleições no passado dia 10 de março. Afirmou, a título pessoal e acrescentou ainda que o partido socialista também subscreve: ter uma grande mágoa por Marvila ter tido a votação que teve, por ter tido partidos que foram os primeiros durante anos a liderarem a votação nesta Freguesia, nesta população e passou para 5ª posição. Mencionou que quando vê um partido populista que não faz senão o apanágio do populismo e teve cerca de 23% de votos. Essa é a mágoa que apresenta e não vai dizer mas isso é o querer do povo, é o querer do eleitor. Disse que já não vai falar da AD porque o PSD nunca teve expressão alguma nesta freguesia. Nunca teve, desde 1975 em que o mesmo anda nisto, afirmando “sou novo”. Adiantou que por isso, o lamento é o PCP ter caído para a 5ª posição. O PCP onde o mesmo militou em 1973, e 74, e 75, ter-se deixado cair ao ponto que caiu. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse querer fazer um comentário: embora esteja integrado na Comissão das comemorações do 25 de abril tem tido alguma dificuldade em saber os eventos que existem e vão acontecer ao longo do ano. Reparou que as atas são feitas no mês anterior e os eventos acontecem no mês seguinte. E, portanto, têm uma dificuldade de divulgação dos eventos. Referiu que esta semana têm um evento teatral do Contra-Senso e pretendia solicitar à Junta de Freguesia uma ajuda na divulgação destes eventos, além dos que a Junta irá fazer. Mas nestes eventos que a Comissão está a fazer, considera estar “um bocado desgarrada a situação”, sendo um apelo que pretende fazer aqui à Junta. Antes de mais nada, aproveitou para agradecer a votação dos Marvilenses na bancada do Chega. Mencionou estarmos a comemorar este ano os 50 anos de democracia: a surpresa, a alternância, a proposta de novas alternativas políticas e temos de aceitar. Alertou que não podemos permitir que a sociedade esteja estática e não esteja preparada para mudanças e novas ideias, mesmo que não concordemos com elas. Há muitas ideias que o mesmo não concorda no Partido Socialista e outras que concorda. Informou que no seu passado já teve uma colaboração com o Partido Socialista no tempo do Sr. António Guterres na área da Engenharia, não sendo nada político. E, portanto, considera ser necessário entender que a democracia é isso mesmo. Democracia não é sempre votar nos mesmos partidos, é alternância. E reconhece que até é bom ver no boletim de votos das eleições que estão diversos partidos. Foca existir muita escolha de partidos políticos para todos os gostos e feitios e todos os géneros culturais e raciais. Afirmou “não há dúvidas, a democracia é isso mesmo. O que era mau era como acontecia antigamente, no tempo da ditadura, que não havia



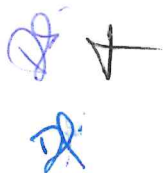
uma votação livre e plural”. Esse era o problema. Além disso, agradeceu a todos os Marvilenses o voto depositado na bancada do Chega, neste grupo de trabalho e também a hipótese de conseguirem mudar algo no sistema imposto um pouco, e ao longo destas décadas, pelo bloco central, PSD e PS que têm uma política muito semelhante ao longo destes anos. E, portanto, considera que a sua bancada também terá de conseguir apresentar ideias novas. Salientou que a ideia é apresentar ideias novas. Embora não se concorde com elas, existem também ideias que o mesmo não concorda mas considera estarmos cá para lutar pela democracia. Mencionou que a Democracia é isto. Adiantou que para o ano pode ser que o Partido Comunista venha a ganhar as eleições, afirmando “nunca se sabe”. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, referiu querer agradecer a participação de todos nestas eleições. Disse que a sua bancada irá aprovar a Moção do PCP. E gostaria de deixar algumas notas sobre aquilo que ouviu aqui. A primeira é: criticar o bloco central e depois ir à televisão pedir uma coligação, sim ou sim com a AD, não tem muito sentido. Exemplifica: critica-se que a AD e o PS são a mesma coisa mas depois querem estar lá dentro com eles. Por outro lado, acrescenta que não quer “tachos” mas a vice-presidência do parlamento quer. Ou seja, vê-se aquilo que é sempre: “incoerência atrás de incoerência”. E, de facto, considera que aquilo que tem de preocupar na Freguesia é o facto de num clima tão grande de descontentamento, a direita democrática não tenha conseguido ser uma força que captasse voto. Alertou que isso é que é grave. Agradeceu ainda a quem votou no seu partido político porque conseguiram voltar a atingir a fasquia dos mil votos “e alguma coisa”, considerando ser importante. E, por último, deixou uma questão ao Sr. Presidente em exercício: “se já sabe quando é que vão repor as paragens de autocarro que tiraram?”. Salientando que as mesmas ainda não voltaram, tendo visto pessoas idosas nas paragens que precisam de ter um banco para se sentarem porque “torna-se insustentável”. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

---«Relativamente à política nacional do Chega, eles têm a sua estratégia montada, têm a sua abordagem, podem fazer as comunicações que quiserem, portanto, há um líder, tenho que respeitar. Eu sou uma pessoa que respeito a hierarquia dos partidos, a hierarquia de um trabalho. Quando estou numa fábrica respeito a hierarquia das chefias e tudo. Portanto, eu não tenho problema em respeitar isso. Agora o que eu não respeito é gente mentirosa. E, portanto, a líder do Bloco de Esquerda é um grande exemplo de mentira: a história da avó, a história de fugir, o facto do Robles com a compra de negócios da segurança social, com a compra de um imóvel da segurança social. Isso são factos que penalizam os partidos. Isso é que penaliza os partidos. A falta de ética e de princípios dos partidos. Está a perceber? E é uma coisa que ninguém me pode acusar aqui, apesar de ser do Chega, eu não faço negócios mafiosos. Nem aproveito o erário público para fazer negócios. Eu trabalho para o privado, sou da iniciativa privada e sou de direita. É isso que têm de ter em mente, está bem? Muito obrigada.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no decorrer do que foi dito pelo Sr. Paulo Vasconcelos (CH) pediu para que este se souber de algum elemento da Assembleia de Freguesia que faça negócios obscuros com o dinheiro do erário público, por favor, denuncie às entidades competentes. Disse também gostar que isso fosse denunciado e que ficasse claro. Referiu que pessoalmente não conhece nenhum e se souber de alguém aquilo que fará imediatamente é



denunciar ao Ministério Público. Assim pede que se algum elemento da Freguesia ou algum freguês souber por favor denuncie às autoridades competentes. Disse que é só para isto ficar claro porque é importante não atirar estas coisas para o ar e “fiquem por aí soltas no éter”. E, portanto, ficam todas muito claras. Se alguém souber (pelo menos da sua parte) que algum elemento da Assembleia de Freguesia ou autarca cometa ou faça alguma ilegalidade, tem algum negócio e se aproprie de dinheiros públicos que comunique às entidades competentes, ou seja, ao Ministério Público, à Procuradoria-Geral da República. -----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, solicitando o uso da palavra, fez a seguinte intervenção: --

---«É assim, aqui não se trata de apropriar-se de dinheiros públicos. O caso Robles foi conhecido publicamente. Ele teve acesso a informações que teve oportunidade de comprar e fez muito bem, eu também se tivesse acesso a essa informação, eu também compraria. Uma casa, um edifício em Alfama de 200 mil euros e vendeu por um milhão e meio. Portanto, eu também teria feito esse negócio. Isto é jogos de influência e informação. Isso foi público. O que estou a dizer não é nada de Ministério Público nem justifica que seja de Ministério Público porque isso já foi discutido e debatido. Agora não podemos falar aqui de éticas de outros líderes partidários quando o próprio partido do Bloco de Esquerda tem uma ética duvidosa. Eu também gostava de viver na Avenida de Roma e pagar uma renda de 400 euros. Peço desculpa de dizer isto. Pago 750 euros de renda aqui em Marvila. Que é o que muitos Marvilenses fazem quando arredam as casas, têm de pagar a renda do preço de mercado e é o que eu faço. Têm rendas especiais. E depois vêm com choradinho, inventar que tinha ordem de despejo e por aí fora. Essas situações de mentiras não encaixam comigo. E eu tive o direito de comentar isso e o caso Robles é um caso público, não inventei ninguém, não estou a acusar ninguém aqui da Junta de Freguesia, nem o Manuel Lage estou a acusar, está bem?» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** fez ainda o seguinte esclarecimento ao plenário na sua intervenção: -----

---«Certo. Não, com certeza que não pode. Mas era só para ficar claro que não era nenhum de nós aqui e a questão do Ricardo. Eu também não tenho nenhuma procuração do Ricardo Robles. Fui colega dele na Assembleia Municipal, não tenho mas era só para que ficasse claro que não era nenhum autarca da Freguesia de Marvila. E, portanto, não era nenhum dos presentes. E, portanto, relativamente à situação do Ricardo Robles apesar de não ter nenhuma procuração dele, ao que sei não houve nenhum tipo de processo-crime que fosse instaurado ou que fosse investigado. Portanto, são questões que de facto apareceram nos jornais e são diz que disse, mas isso. Sobre o assunto e querendo, até porque pediu: Pedro Henriques do BE, precisamente.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse que exatamente, o caso Robles é isso mesmo: “é um diz que disse”. Contudo, foca que aquilo que se sabe é que existem, por exemplo, eleitos Municipais do Chega a ser investigados e questiona o porquê? Refere que se fala sobre a Mortágua e sobre tudo. Mencionando só ter dito algo que era facto e não disse, nem acusou André Ventura de coisa nenhuma. Disse aquilo que era verdade. E que todos viram. Agora se o Chega em Marvila não consegue aguentar aquilo que é o Chega nacional o mesmo não tem a culpa disso. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse querer colocar só uma questão à Mesa da Assembleia: como viu o Voto de Saudação apresentado pela bancada do PCP relativamente ao “25 de abril” queria saber se irá ser realizada alguma reunião da Assembleia de Freguesia para esse efeito



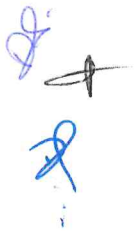
28.
+
29

ou se será em conjunto com outra numa data mais próxima do evento? Porque o mesmo não apresentou pois ficou com a ideia de que iria existir outra numa data próxima para esse efeito. Adiantou ainda que o que foi transmitido seria dia 29. -----

---No seguimento da questão colocada anteriormente pelo eleito da bancada do CDS-PP, o **Sr. Presidente da Assembleia** esclareceu o plenário do seguinte: o que foi previsto era que seria realizada no dia 29 de abril para se juntar o "1º de maio" com o "25 de abril". Portanto, o que não impede qualquer força política de, a qualquer momento, apresentar o documento que entenda no Período de Antes da Ordem do dia. O **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)**, no uso da palavra, concordou e disse ter ficado só com essa dúvida porque o PCP apresentou e mais nenhuma bancada apresentou. Não sabe se a bancada do PCP irá voltar a apresentar também no dia 29 ou se irá ser votada agora? O **Sr. Presidente da Assembleia** esclareceu o eleito e o plenário que o documento em questão será votado na presente reunião. -----

---O **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** prosseguiu a sua explanação e, no uso da palavra, disse que tem outro assunto para falar. Relativamente às eleições: antes de mais queria felicitar a forma ordeira como decorreram. Para além de toda a logística que isso impede, tanto ao nível dos funcionários da Junta que têm de despende de um dia e não é um dia propriamente curto, é um dia enorme. A capacidade que os partidos têm de mobilizar pessoas para as mesas. O cuidado, que existe é cada vez maior em selecionar as pessoas que vão para as mesas. Existe, pelo menos, esse cuidado por parte dos partidos em selecionar pessoas adequadas para estarem nas mesas. Considera que isso é muito importante: é uma imagem que se transmite às pessoas que vão votar. E, portanto, a ideia que as pessoas têm que qualquer pessoa serve para ir para uma mesa de voto não é totalmente correta. Por outro lado, disse que quanto ao sentido de voto, os portugueses expressaram a sua vontade, os Marvilenses expressaram a sua vontade. Referiu ser a vontade dos Marvilenses e tem de ser respeitada. Salientou que quer se goste ou não, deve ser respeitada. Há mais ciclos políticos, veremos o que as próximas eleições dirão. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, referiu também querer dizer que relativamente às eleições é evidente que a sua bancada ficou desiludida com o resultado conseguido na Freguesia. Atendendo para já ao historial e ao trabalho que o PCP faz diariamente a nível dos bairros e associações, afirmando "estamos sempre nos bairros, nos problemas, tentamos defender e resolver, apresentar a quem de direito os problemas": sejam eles de elevadores, infiltrações ou de outra índole qualquer. Mencionou que o seu partido está disponível sempre durante todo o ano e não só nos tempos de eleições. Salientou que foi com muita mágoa que o PCP recebeu esta votação dos Marvilenses. Reforçou terem aceite naturalmente porque são pessoas democratas. E disse que irão continuar a trabalhar porque é esse o seu espírito, estando no seu ADN. A sua bancada irá continuar a trabalhar, todos os dias, todos os anos e com a esperança que os Marvilenses vejam o seu trabalho, de quem luta por eles e lhes dê o seu apoio. Adiantou que o PCP aceitou os resultados enquanto pessoas democratas, dando os parabéns a quem teve mais votos. Por outro lado, questionou o Sr. Presidente em exercício se tem alguma data para o início das obras da Rua Pedro José Pezerat? Uma vez que já foi aprovado o projeto para requalificação, ou pelo menos, para equalizar aquela rua. Salientou que uma parte da rua está arranjada e a outra cheia de oficinas e carros velhos em cima dos passeios. E, portanto, referiu que quem está nessa parte da rua leva com os carros durante semanas e meses pois ficam lá abandonados. Presumiu que nas oficinas se comecem as



obras pelo menos essa parte será liberta e será reorganizado o estacionamento. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse querer pedir desculpa por não conseguir ficar calado depois de ouvir um argumento por parte da bancada do PS do qual se costuma dizer “quem não sente, não é filho de boa gente”. Queria só relembrar à pessoa que referiu que o PSD em Marvila é um partido irrelevante: o Sr. tem uma noção de história muito maior do que a sua, com certeza. Questionou se o mesmo se lembra de como o Partido Socialista começou a gerir e pegou na Junta de Freguesia de Marvila. Foca que os “partidos irrelevantes” são aqueles que estão a lutar todos os dias mesmo em condições difíceis, afirmando “fazemos aqui um trabalho que é o que é”. Referiu que numa Assembleia de Freguesia alguém dizer que o segundo ou terceiro partido normalmente mais votado na Freguesia é um “partido irrelevante”, pelo menos a si, não soa muito bem. E salientou que não poderia deixar esta nota, querendo só relembrar este pequeno marco que ficou registado. -----

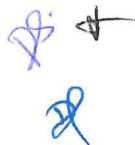
---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Jerónimo Magina (PS)** que, no uso da palavra, disse não querer estar ali em discussões porque sabe muito bem e a pessoa em questão também sabe que ele sabe. E quando referiu o PSD ou antes a AD e o PSD que teve a votação que teve foi no sentido de dizer que passou de segundo para terceiro lugar porque nunca teve grande expressão. Salientou que o PSD nunca teve expressão: desde 1975 que nunca teve, 1979. Disse que nunca citou a AD. Adiantou que o PSD citou porque de facto passou para terceiro lugar e era sempre a segunda força mais votada. Agora o que o magoou mais e foi nesse sentido que falou foi o PC, onde sentia o carinho. E acrescentou que os membros do plenário sabem que governou esta Junta, este Executivo durante 30 anos. Salientou que não foram 10 nem 5 mas sim 30 anos ou 24. E nas últimas eleições e votações que não foi para o Executivo mas foi para 5ª posição. Adiantou que não foi por mais nada porque considera que eles têm que fazer algum ato de contenção, têm que analisar o procedimento que fazem. Não é a população porque a população tanto vota. É porque o seu partido continua a ser o mais votado e ganhou. E ainda teve mais votos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Avelino Ferreira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que continua a morar no Bairro do Condado porque é residente na Freguesia desde 1947. E o que o traz aqui e custa é ver a continuidade da higiene urbana “que deixa muito a desejar”, estando cada vez pior com esta questão destes contentores do lixo. Salientou que os funcionários da Junta diariamente têm de se deslocar com as carrinhas para recolher uma grande percentagem de lixo que fica no chão porque há pessoas infelizmente que não podem ou não estão para se preocupar em colocar o lixo dentro dos contentores: é sacos atrás de sacos no chão, “é uma vergonha”. Considera que isto precisava de levar uma volta: estes contentores deviam ser novamente substituídos por outros com melhores condições para a população com alguma idade porque no Bairro do Condado existe uma percentagem de pessoas com alguma idade, tendo muitas dificuldades em fazer o movimento dos contentores para abrir as portas. Disse que esta era uma questão. E a outra questão seria também deixar o apelo que já há muito tempo anda a batalhar nele e ainda há meia hora se tanto esteve a falar com o Bruno sobre o caso. Exemplifica: aquela árvore que caiu na Avenida João Paulo II, junto ao Lote 535, referindo que aquilo continua um caos. Porque existe duas pessoas invisuais que moram numa das bandas, passam ali diariamente e já houve um dos senhores que não caiu porque “estava lá alguém que lhe deitou a mão e não caiu”. Portanto, referiu que isto não tem a ver com a Junta mas sim com a CML. Mas



DB
af

gostaria que a Junta participasse à CML para que aquilo fosse resolvido o quanto antes. Afirmou “está ali um matacão, a raiz da árvore, um tronco ainda grande, aquilo ainda tem ali uma boa lenha para queimar, se calhar para fazer uns grelhados aí algures em qualquer lado. E era bom que isso acontecesse, eu não me importava de ir lá ajudar”. Por outro lado, referiu a questão dos 2 candeeiros e pediu às senhoras para não levarem a mal, acrescentando que já o disse várias vezes e vai continuar a dizer. Aqueles 2 candeeiros que foram deslocados, estavam encostados ao edifício do lote 560 que é onde está o ACRAS: foram deslocados já vai a caminho dos 4 anos e “ainda não deram à luz”. Realça que já o disse e provavelmente “só lá quando tiverem 14 ou 15 anos é que são capazes de dar à luz que é quando os jovens começam”. Enfim, pediu ao plenário para não o levarem a mal e reforçou às senhoras pelo menos, para não o levarem a mal mas salientou que quando tem de o dizer ele digo. Agora deixa aqui de facto o apelo: “haja um bocadinho de consciência”. Reforçou novamente que isto não é responsabilidade da Junta mas sim da CML mas a Junta terá de encaminhar para a CML para que as coisas sejam feitas. Afirmou “é tal e qual como o mato que está por aí a fora. Foi proibido o herbicida mas estas ruas estão um caos. Isto qualquer dia tenho de andar com a máquina de cortar relva a cortar a erva aí dos passeios”. Referiu deixar isto no ar e gostaria de ver se ainda por cá andar (“muito tempo que vou andar, o S. Pedro diz que me quer cá até aos 100, que ainda continuo a ser voluntário”), espera ver isto em breve recuperado. Disse querer falar de outra coisa, que era de facto, haver uma sensibilização não só aqui no Bairro do Condado onde mora mas na Freguesia para que façam a reciclagem corretamente, “que é aquilo que não fazem”. Porque todos nós estamos a ver o que está a acontecer com o clima, com a atmosfera e os caos que estão a acontecer por esses países fora. Realça que amanhã também nos acontece a nós: recentemente tivemos esse problema com grandes chuvadas que ninguém contava. Deixou o apelo e disse que gostaria de em breve conseguir vangloriar-se (e todos nós) com a reparação destas pequenas informações que esteve a passar. -----
---Não registando mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente em exercício** a fim deste esclarecer as dúvidas suscitadas pelos eleitos em plenário. -----
---O **Sr. Presidente em exercício**, no uso da palavra, saudando os presentes, respondeu às questões colocadas anteriormente em plenário. Agradeceu todas as intervenções mas antes disso quis dizer que hoje está ali numa posição por incumbência do Sr. Presidente da Junta, infelizmente por motivos de saúde deste. Aproveitou também para lhe desejar rápidas melhoras para este puder estar presente. E dentro daquilo que lhe for possível irá dar algumas respostas àquilo que foi colocado pelos eleitos. Começou pelas questões do Sr. Luís Castro (PSD). Relativamente às inscrições na ação campo e praia referiu que o Executivo da Junta tem sempre o cuidado ao longo dos anos de ir ao encontro daquilo que as pessoas, os pais e as pessoas que frequentam a praia-campo precisam, ou seja das datas melhores para melhor os servir e que os mesmos entendem que é o melhor para eles. Como todos sabem o mês de agosto é um mês de férias em que muita gente aproveita para ir até às aldeias, não sendo o melhor mês para esta atividade visto que as pessoas saem de Marvila. Afirmou “ainda bem que vão visitar os seus familiares, vão por esse país fora e também é bom, enfim até para as próprias crianças”. Relativamente à questão dos totens disse que o eleito tem toda a razão. Referiu que eles já estão há tanto tempo para ser colocados, uns já foram e faltam ali alguns que neste momento já estão até em alguns sítios as sapatas feitas para serem colocados. Pensa que dentro de um mês eles devem estar todos colocados. Explicou



que o que aconteceu foi que, aliás já foi dito em outras Assembleias, o problema era que a colocação nalguns sítios carece de autorização e a Junta não conseguia essas autorizações de um momento para o outro. Por isso é que demorou mais um bocadinho. Referiu que neste momento está tudo resolvido, estando convencidos que dentro de 30 dias os restantes que faltam estarão todos colocados. Relativamente às questões do Sr. Paulo Vasconcelos (CH) sobre as comemorações do 25 de abril referiu que o eleito faz parte da Comissão e o próprio, infelizmente, não tem sido possível participar nas Comissões. Informou que a Junta tem estado representada pelo Sr. Luís Monteiro que dá todo o conhecimento daquilo que se vai passando. Mencionou saberem que foi realizado um grande evento na Escola Secundária D. Dinis. Ainda no fim de semana passado houve aqui um grande evento no Salão Nobre da Freguesia que juntou mais de cinco dezenas de pessoas, considerando o mesmo ter sido gratificante. Adiantou estarem previstos outros eventos que a própria Comissão está a trabalhar nesse sentido. Como também no dia 10 salvo erro: 9, 10 e 11 de maio com o grupo de estudos Olisiponenses, irão estar também na Escola Secundária D. Dinis, afirmando “isto não está parado”. Sobre a questão do Teatro disse que também já estão cartazes colocados para quem quiser de facto fazer as suas marcações. Realçou que tudo o que se vai fazendo no âmbito da Comissão e de outros eventos da Junta de Freguesia, todos eles são divulgados através das redes sociais da Junta. Afirmou “é fácil e, de facto, pelas pessoas que têm participado é um sinal que as coisas não têm corrido muito mal”. Relativamente à questão do Sr. Pedro Sousa (BE) por causa das paragens do autocarro referiu que já estão em alguns sítios a começar a ser recolocadas. Portanto, já estão em seguimento e em breve voltarão à normalidade. Relativamente à questão do Sr. José Martins (PCP) sobre a questão das obras disse que pessoalmente não pode dizer quando é que vão começar. Sabe-se que aquilo está em bom andamento e que muito em breve elas irão de facto começar, enfim. Salientou que o período melhor para aquelas obras, na opinião do Executivo, será no período antes do Inverno. Porque as obras antes do Inverno são mais fáceis, até para a própria população. Portanto, disse que muito em breve elas irão começar. Relativamente à intervenção do Sr. Avelino Ferreira (PCP) disse ser um homem que há tantos anos lida com ele ali na Freguesia. Referiu que conhece a sua prepotência, aquilo que ele era e aquilo que ele luta para bem da comunidade e do bairro onde habita. Disse que todos partilham aquilo que o seu amigo acabou de dizer: é de facto o que acontece com o lixo, de facto, aquele sistema não é o melhor. Afirmou “isso é uma coisa que a Junta nos ultrapassa”. Adiantou que a Junta como todas as pessoas sabem tem esse cuidado e não era a Junta que o devia fazer mas sim a CML. Informou terem um carro que vai dar a volta no fim do carro da CML passar para recolher todos os monos, “se não ficariam lá”. Portanto, é um trabalho que é feito pela Junta e quem tinha a obrigação de fazer esse trabalho não era a Junta mas sim a CML. Referiu ser a mesma coisa com as árvores. O Executivo da Junta alertou constantemente para o problema das árvores que estão em perigo e que só vem acarretar despesas à Junta porque tem de se pagar os danos que as próprias árvores fazem. Mas se a Junta cortar uma árvore ou um ramo que não deva cortar “já tem um processo em cima”. Salientou, portanto, que isto não é fácil, não é nada fácil mas enfim estas são coisas que de facto existem. Por isso, o mesmo partilha sinceramente com o eleito plenamente aquilo que acabou de dizer. Exemplifica: as árvores caem em cima dos carros e até podem estragá-los mas é “como diz o outro ainda é o menos” o problema é se apanhar alguma pessoa. Questionou “e depois quem é o responsável?” e respondeu: a Junta, que tem que assumir as despesas mas na CML se cortarem uma árvore



DS.
✓
p

que não se deva lá mexer ou se é arredada como eles dizem que não se pode fazer, as consequências são para a Junta. Sobre a questão dos candeeiros disse que o seu amigo Avelino Ferreira já falou muitas vezes neles. E espera que “eles também em breve deem à luz, vamos ter esperança”. Mas afirmou não ser da parte do Executivo da Junta nem por falta de empenho dos serviços da Junta que eles ainda não dão luz. Adiantou ainda que tomara à Junta que a melhor satisfação que poderia ter é que as pessoas, de facto, tivessem tudo aquilo que muitas vezes vêm aqui reivindicar. Afirmou “é isso que nós, enfim, ficaríamos felizes com isso”. Por isso, partilha tudo aquilo que o eleito disse. Sobre a questão das pessoas colocarem o lixo no chão, sabe-se que às vezes para as pessoas de idade é complicado naquele sistema de recolha abrir os caixotes mas foi os que puseram. Referiu que isso ultrapassa a Junta mas irão continuar a debater para que se melhore e haja sempre uma grande melhoria. De momento, pensa que respondeu a tudo o que lhe perguntaram, ficando por aqui. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a explanação do Sr. Presidente em exercício e informou que as respostas que não foram dadas serão depois dadas por escrito mas crê que foram efetivamente todas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à consideração da Assembleia de Freguesia os documentos apresentados no presente ponto, colocando então à votação do plenário a “**Saudação aos 50 Anos do 25 de Abril**”, apresentada pela bancada do PCP. -----

---Passada a votação, **foi a presente saudação aprovada por unanimidade**. -----

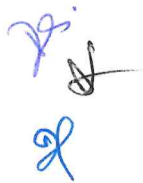
---Posto isto, o **Sr. Presidente da Assembleia** prosseguiu a sua intervenção, esclarecendo o plenário do seguinte: -----

---«Muito obrigado. Terminamos então o **Ponto I** da nossa Ordem de Trabalhos - **Período de Antes da Ordem do Dia**. Como disse há pouco a Sra. Primeira Secretária, não temos hoje, pela primeira vez nos últimos anos neste mandato e no anterior creio, o **Período de Intervenção de Público**. Nem tivemos ninguém que se tenha ido embora só para que fique claro que não foi pelo atraso com que iniciámos os nossos trabalhos, não tivemos mesmo. E, por isso, vamos dar início ao **Período da Ordem do Dia**. A nossa Ordem de Trabalhos é composta por 2 Pontos: Autorização e Celebração de Protocolos de Colaboração com um conjunto de Entidades. E, portanto, para a apresentação do **Ponto 1 a 1.7** eu dava a palavra ao **Sr. Presidente em exercício**.» -----

---O **Sr. Presidente em exercício**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

---«Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu queria dizer o seguinte: eu pessoalmente e o Sr. Presidente, nós recebemos e conversámos com todos os responsáveis dos partidos políticos que compõem esta Assembleia. Penso que eles já têm conhecimento, ao pormenor, qual a razão destes protocolos. Portanto, eu penso que se houver alguma dúvida, enfim. Estamos aqui para, dentro do possível, para responder mas em princípio, eu acho que já têm conhecimento. Só o nosso amigo Pedro Monteiro, eu sei que o Sr. Presidente ligou-lhe e falou com ele até via telefone, enfim. Não estivemos aqui reunidos mas sei que falou consigo via telefone. Os restantes partidos políticos eu também tive o privilégio de estar juntamente com o Sr. Presidente e acompanhei, portanto, esta proposta que acaba de ser colocada com estes protocolos. Se houver alguma dúvida estaremos aqui para, dentro do possível, esclarecer melhor. Muito obrigado, Sr. Presidente.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a explanação do Sr. Presidente em exercício e passou então a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, disse ter só uma dúvida: no Ponto 1.1. a Associação ACRAS é o apoio financeiro para a alimentação? E o



Sr. Presidente em exercício, no uso da palavra, respondeu «é do Programa Alimentar, exatamente.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse que já estão na Assembleia de Freguesia de abril, a terceira deste ano relativamente a apoios que a Junta de Freguesia atribui e estão quase a chegar a um milhão de euros, só para que tenham todos uma noção daquilo que estão aqui a falar. Hoje com a aprovação destes protocolos irão totalizar 991 mil euros e 735. Referiu que da sua parte gostaria só de perceber e de ter mais uma vez esse compromisso por parte do Executivo: se todos os protocolos que estão aqui apresentados reúnem toda a documentação que é exigida através do regulamento? E a sua segunda questão para o Sr. Presidente, depois da reunião que tiveram ficou um bocadinho pensativo e gostaria que o mesmo seguisse o seu raciocínio: pela indicação que tem o ATM também dava apoio alimentar, também recebia este FES para dar apoio alimentar à zona do Bairro dos Loios. Disse que não vai comentar, que mais uma vez, têm duas Instituições a dar apoio alimentar no mesmo bairro, ou seja, só o Bairro do Condado é que tem Instituições a dar apoio alimentar numa freguesia como esta de Marvila. A sua outra questão é relativamente a esta: se havia tanta procura no Bairro dos Loios através da ATM e se a ATM deixou de ter agora este apoio alimentar, o que aconteceu às pessoas ou o que vai acontecer às pessoas que iam lá buscar apoio alimentar e agora sem ATM vai acontecer o quê? Vão ser distribuídas por estas duas Instituições? Não vão ter, acabou? Referiu ser um bocadinho esta situação que lhe despertou a atenção porque normalmente a ATM tinha sempre uma quantidade enorme de apoio para fazer esta distribuição alimentar. E a sua questão é mesma essa. É perceber o que é que aconteceu às pessoas que recebiam apoio da ATM? Se foram encaminhadas para outras Instituições ou se deixaram de receber? -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente em exercício** para este poder prestar esclarecimentos aos assuntos colocados anteriormente pelos eleitos e encerrar o ponto. -----

---O **Sr. Presidente em exercício**, no uso da palavra, respondeu ao Sr. Luís Castro (PSD) sobre a questão dos regulamentos e disse para este ficar tranquilo porque o Executivo da Junta nesse campo são muito cuidadosos, têm todos os documentos e só serão colocados, seja protocolos ou outros apoios pontuais, seja todos os apoios da Junta de Freguesia só serão atribuídos quando as Instituições estão em condições de os puderem receber, tendo todas as documentações. Salientou outro aspeto importante: não só a documentação para que os protocolos sejam realizados mas também no final de cada ano o Relatório e as Contas que são entregues à Junta de Freguesia para assim se acompanhar se, de facto, todas essas verbas são gastas como estão previstas nos protocolos. Sobre a questão das Associações que vão distribuir esta parte alimentar, o eleito disse que falta a ATM. Assim respondeu que a ATM não está porque não teve grande interesse e referiu, portanto, que não se pode obrigar ninguém nem dizer “você têm que fazer isto”. Reforçou que a ATM entendeu que não devia fazer isso e afirmou “muito bem, cada um segue o caminho que deve seguir”. Mas adiantou: as pessoas estão todas sinalizadas e vão ser distribuídas pelas outras duas Associações que lhes vão, portanto, fornecer a alimentação. Portanto, referiu que se repararmos tudo isto no fundo, todas estas verbas têm aquela parte social que é fundamental para a Freguesia e é sagrado para as pessoas porque na Junta a sua política é virada para as pessoas e a questão alimentar é sagrada, por isso, têm estes dois protocolos com estas duas Associações que será



28
7

agora para estes quatros meses e irão ver como será de futuro. E parece-lhe que não vai ser visto que a CML irá reduzir e muito. Portanto, salientou que ainda não se sabe como será o futuro mas disse que da sua parte a Junta fará sempre todo o esforço para que as pessoas que necessitam mesmo, nunca lhes falte aquilo que recebem agora. -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu ao Sr. Presidente em exercício pela sua explanação e informou o plenário que estarão em condições de proceder à votação dos **Pontos 1.1 a 1.7**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação do plenário o **Ponto 1.1**. – Protocolo a celebrar com a **Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social (ACRAS)** (apoio financeiro no valor de 90.447,50 € (noventa mil quatrocentos e quarenta e sete euros e cinquenta cêntimos)) - deliberação n.º 1665/2024 da junta de freguesia. -----

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação do plenário o **Ponto 1.2**. – Protocolo a celebrar com o **Centro Social Paroquial S. Maximiliano Kolbe (CSPSMK)** (apoio financeiro no valor de 58.987,50€ (cinquenta e oito mil novecentos e oitenta e sete euros e cinquenta cêntimos)) - deliberação n.º 1666/2024 da junta de freguesia. -----

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação do plenário o **Ponto 1.3**. – Protocolo a celebrar com o **Centro Social e Cultural Santa Beatriz** (apoio financeiro no valor de 10.000,00€ (dez mil euros)) - deliberação n.º 1670/2024 da junta de freguesia. ----

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação do plenário o **Ponto 1.4**. – Protocolo a celebrar com o **Clube Futebol de Chelas**, (apoio financeiro no valor de 7.000,00€ (sete mil euros)) - deliberação n.º 1671/2024 da junta de freguesia. -----

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação do plenário o **Ponto 1.5**. – Protocolo a celebrar com a **Paramédicos de Catástrofe Internacional** (apoio financeiro no valor de 6.000,00€ (seis mil euros)) - deliberação n.º 1672/2024 da junta de freguesia. ----

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação do plenário o **Ponto 1.6**. – Protocolo a celebrar com a **Associação Promotora de Emprego a Deficientes Visuais** (apoio financeiro no valor de 5.000,00€ (cinco mil euros)) – deliberação n.º 1673/2024 da junta de freguesia. -----

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação do plenário o **Ponto 1.7**. – Protocolo a celebrar com a **Travessia Pioneira – Associação de Marvila** (apoio financeiro no valor de 5.000,00€ (cinco mil euros)) - deliberação n.º 1708/2024 da junta de freguesia.

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade (não tendo participado desta votação o membro da Assembleia de Freguesia, Pedro Monteiro (CDS-PP))**. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu então início ao **Ponto 2** da Ordem de Trabalhos – **Submissão à Assembleia de Freguesia, para efeitos de pronúncia e deliberação, da proposta de atribuição de Rua no troço entre a Rua Padre António Vieira e Azinhaga do Vale Fundão, com a denominação de “Santo Agostinho”** – deliberação n.º

27



1721/2024 da junta de freguesia e passou a palavra ao **Sr. Presidente em exercício** para a apresentação do ponto em questão. -----

---O **Sr. Presidente em exercício**, no uso da palavra, disse que se trata de uma ideia que surgiu desde o ano 2011 em que a Paróquia de Santo Agostinho tinha pedido na altura para que fosse dado, de facto, aquele espaço, aquela rua que está lá sinalizada junto à AMI, o nome de Santo Agostinho. Pensou-se que, este ano, e como aquilo, de facto, enfim. É como aconteceu com os candeeiros “que nunca mais dão luz”. Foi pedido naquela altura (em 2011) e “ficou tudo em banho-maria, nunca mais andou”. Acontece que neste momento a Paróquia de Santo Agostinho está a comemorar os seus 65 anos e pensaram que era uma boa altura para, de facto, enfim eles concretizarem o sonho da Paróquia que era aquela rua (“não sei se vocês estão a ver qual é aquela rua, que vai ali do fundo do Salão de Festas depois chegando ao fundo a gente vira para a esquerda para a Infante Santo e é aquela que se vira para a direita que vai até lá a cima e, portanto, que fica ali, é ao pé da AMI, vai até ao pé da AMI”). Portanto, considerou ser uma prenda muito agradável para a Paróquia de Santo Agostinho (pedindo desculpa ao plenário pela expressão). Adiantou ainda que Santo Agostinho merece uma rua com o seu nome na cidade de Lisboa, salientando que não existe. E, portanto, era isso que o Executivo da Junta pedia para que fosse ajudado e o plenário lhe desse força para que isso fosse uma realidade: a Rua Santo gostinho aqui em Marvila. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Jerónimo Magina (PS)** que, no uso da palavra, disse que a sua bacada não se irá opor, sem dúvida alguma, à atribuição do nome Santo Agostinho a essa rua, a rua paralela à linha do comboio. Queria, e mais do que uma vez foi votado em assembleias anteriores, em mandatos anteriores, que os autarcas (afirmou “eu também quero ter o nome de uma rua”) desta freguesia, os primeiros, os primitivos, eleitos em liberdade também fossem lembrados porque nós lembramo-nos que em todas (“temos aí uma série de ruas novas”) não há uma rua com os autarcas, os primeiros a serem eleitos em 1976. Tanto o Presidente do Executivo como o Presidente da Assembleia, já não diz os de 1976 mas os de 1979, os de 1982, todos esses mereciam ser lembrados na freguesia e alguns deles na freguesia onde nasceram. Continua a dizer, não está contra que o nome do Santo Agostinho seja dado aquela rua mas referiu termos o falecido Carlos da Cunha Casanova nascido em Marvila, viveu em Marvila toda a sua vida. Foi o primeiro, deve ter sido dos primeiros autarcas eleitos democraticamente porque quase ainda não tínhamos fechado as urnas e já sabíamos que ele era o Presidente da Junta e muitas Juntas não se sabia porque na altura sabia-se mais tarde, não era como agora. Por isso, era um reparo que deixava ao Executivo que numa futura rua (“e devia ser na zona de Marvila velho, que era aonde o Carlos nasceu”), fosse lembrado. Assim como o Presidente da Assembleia que era um camarada do PCP que agora sinceramente não se lembra do seu nome. Adiantou que têm ainda o António Bento Campino, um lutador antifascista, de quantos anos. Salientou que têm tantos nomes e foram lembrar-se do Santo Agostinho. Afirmou também ser crente, não é devoto a Santo Agostinho mas não se opõe a que essa rua tenha esse nome e que seja dado o nome à toponímia da cidade. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse apenas querer dar nota de que numa Assembleia de Freguesia já foi levantada uma questão visto que se está a falar de nomes de ruas e toponímia. Salientou ser importante ter o ponto de situação da rua do Centro de Saúde de Marvila que tem exatamente o mesmo nome de outra rua da cidade de Lisboa. Referiu que por acaso até é ali perto, ou



4
B
p

seja, no Parque das Nações. Por isso, queria pedir ao Executivo da Junta para fazer uma força para resolver esta situação que também carece ser de relevante importância, até porque hoje em dia há muitas pessoas a procurar a rua para irem ter ao novo Centro de Saúde. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Avelino Ferreira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que aproveitando a deixa do seu companheiro, camarada irmão com antecedência preparar os nomes dos antigos autarcas da freguesia de 1975 e 1976 para o empreendimento que irá acontecer: onde era a Fábrica do Sabão, a Fábrica do Tijolo que ainda é da Freguesia de Marvila. Disse que aquele sítio ainda vai levar “meia dúzia de ruas” sendo necessário aproveitar de imediato atribuir-se o nome aquelas ruas dos ditos senhores que passaram por esta freguesia nos anos 70 “e por aí acima”. Deixou no ar esta ideia. Afirmando não ser contra aquela rua que era da antiga Quinta do Leal que as pessoas iam lá “comprar algumas coisitas” quando podiam, deixando essa ideia no ar. Referiu ser uma lembrança e considerou que sim, que se deveria fazer isso. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, disse que esteve a ler e que dará uma recomendação se realmente se concretizar o batismo da Rua Santo Agostinho. Mencionou, portanto, que este nasceu a 13 de novembro de 1354. Sendo por isso uma boa data para fazer a inauguração da rua: a data de nascimento do Santo. Disse não ser religioso nem crente mas tem uma admiração por estes santos da antiguidade porque “tiveram vidas muito difíceis”. Salientou que foram, muitas vezes, o primórdio do cristianismo, existindo muito abandono e muitos deles foram mártires. E, portanto, disse ter algum respeito mas não é crente. Considerou que é uma boa rua, se não existe em Lisboa fica já uma batizada. Prefere que batizem já essa rua de S. Agostinho do que venham a batizar dentro dos próximos anos de Rua Maomé, sendo preferível isso. -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente em exercício** para este poder responder às questões colocadas anteriormente pelos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente em exercício**, no uso da palavra, agradeceu ao Sr. Presidente da Assembleia e fez a seguinte intervenção: -----

---«Muito obrigado, Sr. Presidente. É só para ali ao nosso amigo Luís de Castro sobre a questão da Rua Mário Botas: o problema já foi colocado à Câmara, portanto, a coisa está para se resolver esse problema. Porque, de facto, há ali uma certa confusão com essa rua visto que é muito próxima. Mas verdadeiramente a morada do Centro de Saúde é Azinhaga dos Alfinetes. Mas pronto, agora o acesso, de facto, é pela Rua Mário Botas que já a Câmara está, já tem conhecimento do assunto para se resolver. Como sabem e pronto, sobre a questão de, muito bem, eu ouvi com muita atenção, e de facto, e com muita paixão acho que nós devemos sempre, de facto, aqueles enfim que por aqui passaram merecem todo o nosso respeito, seja qual for, enfim, a cor política dessas pessoas. Porque há uma coisa que nós não temos dúvidas: as pessoas quando andam nesta vida de autarquias, penso eu, penso e não tenho dúvidas disso, isso acontece comigo, acontece com todos; andam por amor, andam para servir a causa pública, andam porque gostam e, portanto, é bom que, de facto, seja também reconhecido todo esse trabalho e esse esforço que todos eles, grande parte fizeram. E até, muitos deles em momentos muito difíceis como nós sabemos. Da nossa parte como os amigos sabem perfeitamente, que isso não é da nossa competência. Logicamente que a Junta e juntamente com todos, todos podemos em conjunto fazer a tal forcinha para que isso aconteça, aquilo que nós ambicionamos ter uma pessoa, enfim, que nós admiramos ali, mas



isso é da comissão toponímica da Câmara Municipal de Lisboa. Eles é que analisam e depois eles é que decidem, pronto, nós não temos poder de nessas áreas de decisão. Portanto, isso compete à comissão que faz parte da toponímia da cidade de Lisboa. De qualquer das maneiras, nós partilhámos os vossos pensamentos e continuo a dizer que, enfim, o território e aqueles que tanto fizeram pelo território merecem sempre ter um lugar e, enfim, mantê-los preservados na memória através do seu nome fazer parte, enfim, de qualquer espaço aqui na freguesia. Era isso. Obrigado, Sr. Presidente, penso que não há mais nada.» -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a explanação do Sr. Presidente em exercício e colocou então à votação do plenário o **Ponto 2** da Ordem de Trabalhos – **Submissão à Assembleia de Freguesia, para efeitos de pronúncia e deliberação, da proposta de atribuição de Rua no troço entre a Rua Padre António Vieira e Azinhaga do Vale Fundão, com a denominação de “Santo Agostinho” – deliberação n.º 1721/2024 da junta de freguesia.** -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou ainda a palavra à **Sr.ª Primeira Secretária em exercício**, a Sr.ª Daniela Serralha, para esta poder dar uma informação ao plenário. -----

---A **Sr.ª Primeira Secretária em exercício**, no uso da palavra, disse muito rapidamente que traz só boas notícias, no âmbito das comemorações do 25 de abril. Também relembrou que cada membro tem para levantar no Teatro Contra-Senso dois bilhetes para o teatro. Referiu que cada membro irá receber também um email com essa informação. Agradeceu também à Sr.ª Mafalda Correia por hoje estar presente na Mesa e solicitou a rápida vinda da Sr.ª Diana Prudêncio. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos os membros da Assembleia de Freguesia, desejou as rápidas melhoras ao Sr. Presidente da Junta e à Sr.ª Primeira Secretária e ainda uma boa noite a todos. -----

----- PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---Não havendo mais assuntos a tratar, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **00h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia _____

A 1ª Secretária _____

A 2ª Secretária _____